



XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE

uro-oncologia

→ 17 a 20 de abril de 2024 | Sheraton WTC - SP

X Simpósio Multiprofissional de Uro-Oncologia

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM FORTALEZA: UM OLHAR SOBRE 2023

Ilane Caroline Sousa¹, Alex Freitas Rabelo¹, Ayrton Markos da Silva³, Brenda Santos de Sousa Siebra¹, Erick Feitosa Mota¹, Priscila Ye Wenyan¹, Rafaela Melo de Oliveira¹, Tiago Costa Maia¹, Tiago Lins Oliveira Gonçalves¹, Anderson Costa Maia².

Universidade de Fortaleza¹

Centro Universitário Christus²

Universidade Federal do Delta do Parnaíba³

Introdução

O câncer de próstata é o segundo diagnóstico de câncer mais frequente feito em homens, sendo a quinta principal causa de morte no mundo e a segunda no Brasil.

Metodologia

Foram utilizadas informações secundárias fornecidas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, através do Sistema de Informações de Câncer, que dizem respeito a diagnósticos de câncer de próstata em pacientes residentes em Fortaleza, durante o ano de 2023. Foram analisados dados sobre a quantidade de exames realizados, faixa etária, estadiamento e modalidade terapêutica.

Resultados

Durante o período analisado, foram realizados 379 diagnósticos de neoplasia maligna da próstata em pacientes residentes na cidade de Fortaleza. A faixa etária mais afetada foi a de 70 a 74 anos (21,1%), seguida das faixas de 65 a 69 anos (20,8%) e 60 a 64 anos (18,7%). Os estágios avançados (3 e 4) representaram 29,3% dos casos.

Entretanto, 141 pacientes tiveram o estágio classificado como ignorado. Em relação ao tratamento, 169 pacientes foram submetidos à quimioterapia, 38 passaram por radioterapia e 31 foram encaminhados à cirurgia. Em primeiro lugar, é notável a incidência da doença em determinadas faixas etárias, com destaque para os grupos entre 60 e 74 anos. Esses achados corroboram com a literatura existente, que aponta o envelhecimento como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata. Ademais, os estágios 3 e 4 representaram quase um terço dos casos, ressaltando a importância da detecção precoce e da implementação de estratégias de rastreamento eficazes na comunidade estudada. Além disso, é preocupante o número significativo de pacientes cujo estágio da doença foi classificado como "ignorado", o que sugere a necessidade de melhorias nos sistemas de registro e acompanhamento dos casos. No que diz respeito aos tratamentos utilizados, a distribuição observada pode refletir as características individuais dos pacientes, bem como as práticas médicas locais que garantam o melhor resultado para os pacientes.

Conclusão

Os resultados deste estudo fornecem insights valiosos sobre a epidemiologia do câncer de próstata na cidade de Fortaleza. Essas informações são essenciais para orientar políticas de saúde pública voltadas à prevenção, detecção precoce e aprimoramento nos sistemas de registro do câncer de próstata na cidade de Fortaleza.